

Nelson Fontana (Gestão 1996/1998)

Secretário: Alberto Dabus

Tesoureira: Jandira Alves Barbosa

Junta Fiscalizadora: Luis López Vázquez, Osmar Bertacini e Aparecido Moreno

Em junho de 1995, a palestra de Nelson Fontana no almoço do CCS-SP trouxe detalhes de sua participação em seminários na Espanha e na Inglaterra. Segundo ele, na época, o mercado vivia a era do consumidor e, por isso, era impossível padronizar tarifas ou promover ações cartelizadas. Ele também observou que nos países europeus, 90% do mercado era concentrado no ramo vida com resgate e que a taxaçoão do seguro automóvel era feita com base nas características do motorista.

Ao ser eleito mentor em setembro de 1996, Fontana enfatizou que era hora do CCS-SP voltar à vanguarda do mercado segurador e propor novos caminhos para a classe. "O Clube precisa atuar com maior versatilidade e dinâmica, sem os compromissos oficiais do sindicato e da federação, para a discussão franca e sem censura dos destinos do nosso setor e, em especial, de nossa categoria profissional", disse.

Um mês após a sua posse, o CCS-SP promoveu um ciclo de debates em Buenos Aires, Argentina, sobre a abertura dos mercados de seguros de ambos os países e a atividade dos corretores de seguros. O evento foi organizado com o apoio da Apas – Asociación Argentina de Productores Y Asesores de Seguros.

Durante a sua gestão, o CCS-SP realizou contato com várias entidades internacionais, como a Associação de Produtores na Argentina, Associação Portuguesa de Produtores Profissionais de Seguros, Council of Insurance Agents and Brokers (EUA), Associação Italiana de Brokers e Aseguracione, Charter Insurance Institute of London, Copraprose e Fundação Mapfre. "Tudo isso no sentido de tentar identificar as diferenças com nosso mercado", disse.

Em 1998, ao entregar o cargo para Antonio Carlos Scatolini, Fontana citou uma frase do presidente da ABI- Association of British Insurers:

"Nós acreditamos profundamente que a livre concorrência traz benefícios para o consumidor. Indiretamente, para os seguradores e corretores que conseguem ser competitivos e criativos, adaptando-se de forma mais eficiente às novas regras do mercado. A ABI recomenda aos seguradores britânicos que estão desenvolvendo estratégias para sobreviver e prosperar neste novo cenário mundial, que façam um grande esforço para se adaptar à concorrência, desejando viver sob contínua pressão para oferecer serviços cada vez melhores".

Por fim, Fontana considerou sua missão cumprida, pois havia atingido o objetivo de conversar com os mercados e tentar entender cada vez mais como funciona a atividade de prestação de serviços em seguros. "Nossa intenção era fazer grande intercâmbio com corretores do mundo todo, para trazer experiências para o Brasil e tentarmos identificar o que pode e o que deve acontecer com nosso mercado e com a nossa classe" explicou.